

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE OS *READERS* DISTRIBUÍDOS PELO PNLD COMO RECURSO PARA A FORMAÇÃO LEITORA

UN ANÁLISIS CRÍTICO DE LECTORES DISTRIBUIDOS POR EL PNLD COMO RECURSO PARA LA FORMACIÓN LECTORA

A CRITICAL ANALYSIS OF READERS DISTRIBUTED BY PNLD AS A RESOURCE FOR READING TRAINING

Daiane Zamoner¹ 

Laura Cristina Noal Madalozzo² 

Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer uma análise crítica dos *readers* distribuídos pelo PNLD literário aos estudantes do Ensino Médio da rede pública como recurso para a aquisição da Língua Inglesa e formação leitora. O estudo em questão ampara-se teoricamente em Colomer (2007) quanto à leitura literária na escola, Cosson (2020, 2021) quanto ao ensino da Literatura no ambiente escolar e Moita Lopes (1996) quanto aos processos de ensino e aprendizagem de línguas. Também toma como referência a BNCC (2018), documento que orienta os conhecimentos essenciais para a educação básica. Esta investigação caracteriza-se como exploratória e bibliográfica com abordagem de dados qualitativa. O *corpus* selecionado são as duas obras da editora Macmillan Education para o romance ficcional Frankenstein de Mary Shelley, uma que já estava disponível no mercado para compra e outra produzida especialmente para ser entregue às escolas da rede pública pelo PNLD. Os resultados demonstraram que, apesar de terem algumas desvantagens, os *readers* do programa auxiliam no processo de formação leitora na língua estrangeira, uma vez que, por meio da adaptação ao nível de proficiência em que se encontra o aluno, é possível levá-lo a adquirir uma maior autoconfiança no idioma e prazer na leitura. Acredita-se que os *readers* sejam uma ponte entre os estudantes e os clássicos originais em Língua Inglesa, pois conforme eles forem se apropriando da língua poderão sentir curiosidade para conhecer essas obras na íntegra. Para tanto, ressaltamos a importância do professor realizar um trabalho de qualidade nesse percurso, sempre propondo atividades desafiadoras e uma leitura instigante.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Ensino de línguas.

¹ Doutora em Letras. Programa de pós-graduação em Letras. Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: zamonerdaiane@gmail.com. Professora de língua inglesa na rede municipal e estadual de ensino de Santa Catarina.

² Doutoranda em Letras. Programa de pós-graduação em Letras. Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: laura.madalozzo@sertao.ifrs.edu.br. Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS.

Como referenciar este artigo:

ZAMONER, Daiane; MADALOZZO, Laura Cristina Noal. Uma análise crítica sobre os *readers* distribuídos pelo PNLD como recurso para a formação leitora. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 27, e7980, 2025. DOI: <http://doi.org/10.22196/rp.v22i0.7980>

Resumen

Este artículo tiene como objetivo hacer un análisis crítico de los lectores distribuidos por el PNLD literario a estudiantes de secundaria pública como recurso para la adquisición del idioma inglés y la formación lectora. El estudio en cuestión tiene sustento teórico en Colomer (2007) sobre la lectura literaria en la escuela, Cosson (2020, 2021) sobre la enseñanza de la Literatura en el ámbito escolar y Moita Lopes (1996) sobre los procesos de enseñanza y aprendizaje de lenguas. También toma como referencia el BNCC (2018), documento que orienta conocimientos esenciales para la educación básica. Esta investigación se caracteriza por ser exploratoria y bibliográfica con un enfoque de datos cualitativos. El *corpus* seleccionado son las dos obras de la editorial Macmillan Education para el libro Frankenstein de Mary Shelley. Uno disponible en el mercado y otro producido para ser entregado a las escuelas públicas. Los resultados demostraron que, a pesar de tener algunas desventajas, los lectores del PNLD ayudan en el proceso de formación lectora en la lengua extranjera, ya que, a través de la adaptación puede llevar los estudiantes a adquirir mayor confianza con el Lenguaje y placer por la lectura. Se cree que los lectores son un puente entre los estudiantes y los clásicos originales en idioma inglés, pues a medida que se familiarizan con el idioma pueden sentir curiosidad por conocer estas obras en su totalidad. Por eso, resaltamos la importancia de que el docente realice un trabajo de calidad, proponiendo actividades desafiantes y lecturas que invitan a la reflexión.

Palabras clave: Lectura. Literatura. Enseñanza de idiomas.

Abstract

This article aims to make a critical analysis of the readers distributed by the literary PNLD to public high school students as a resource for acquiring the English language and reading training. The study in question is theoretically supported by Colomer (2007) regarding literary reading at school, Cosson (2020, 2021) regarding the teaching of Literature in the school environment and Moita Lopes (1996) regarding language teaching and learning processes. It also takes as a reference the BNCC (2018), a document that guides essential knowledge for basic education in Brazil. This investigation is characterized as exploratory and bibliographic with a qualitative data approach. The selected *corpus* are the two works from the publisher Macmillan Education for the fictional novel Frankenstein by Mary Shelley. One that was already available on the market for purchase and another produced especially to be delivered to public schools by the PNLD. The results demonstrated that, despite having some disadvantages, the program's readers help in the process of reading training in the foreign language, since, through adaptation to the student's level of proficiency, it is possible to take him to acquire greater self-confidence in the language and pleasure in reading. It is believed that readers are a bridge between students and the original classics in the English language, because as they become more familiar with the language they may feel curious to know these works in full. To this end, we emphasize the importance of the teacher carrying out quality work along this path, always proposing challenging activities and thought-provoking reading.

Keywords: Reading. Literature. Language teaching.

Introdução

Com o acesso à internet nos dispositivos móveis, a possibilidade de leitura foi ampliada, oportunizando aos alunos o acesso a textos em diferentes gêneros

discursivos e que estão ao alcance de suas mãos. No entanto, a leitura realizada em *smartphones* e computadores é geralmente mais dinâmica e rápida, é uma leitura despreocupada e serve para atender alguma necessidade prática do momento. Nesse contexto, a leitura para fruição, em especial a literária, é mais recorrida em livros físicos ou em dispositivos como *Kindle* da *Amazon* ou *Lev* da Saraiva, só para citar alguns exemplos.

Os dispositivos móveis conferem recursos de notificações e *pop-ups* que prejudicam a concentração na leitura. Nesse sentido, os livros físicos proporcionam aos leitores a possibilidade de ler mesmo em locais onde não há possibilidade de energia elétrica ou conexão com a *internet* como parques, fazendas, entre outros. A leitura, em especial de textos literários, possibilita a interação com distintas representações da realidade possibilitando ao leitor imaginar e pensar sobre o texto e a linguagem. Os livros físicos permitem uma interação mais palpável e próxima com o texto e, desse modo, disponibilizá-los aos alunos, por meio das bibliotecas escolares, amplia as potencialidades de leitura.

Sendo assim, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) surgiu como um programa governamental disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e pelo Ministério da Educação com o objetivo de avaliar e distribuir livros didáticos, pedagógicos e literários, de forma universal e gratuita, às escolas públicas brasileiras disseminando o acesso a textos diversos inclusive os de renome literário. Na grande maioria, os textos são em Língua Portuguesa, no entanto, para o ano de 2018, foram disponibilizados livros, denominados *readers*³, ou seja, livros adaptados em Língua Inglesa para alunos do Ensino Médio. O acesso a livros em Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras sempre foi escasso e programas como o PNLD literário representaram um grande avanço nessa área ao disponibilizarem exemplares de tais obras aos alunos.

Este estudo aborda a possível contribuição da leitura desses *readers* na formação do leitor em língua estrangeira. Esta investigação tem por objetivo analisar criticamente os *readers* distribuídos pelo PNLD literário aos estudantes do Ensino

³ Os *readers* ou *graded readers* são livros que apresentam alteração ou redução no conteúdo de obras ficcionais e não ficcionais; além disso, são adaptados a diferentes níveis de inglês, desde o nível elementar até o nível avançado.

Médio da rede pública como recurso para a aquisição da Língua Inglesa e formação leitora. Como suporte teórico para nossas considerações, utilizamos, principalmente, Colomer (2005) quanto a leitura literária na escola, Cosson (2020, 2021) quanto ao ensino da literatura na escola e Moita Lopes (1996) quanto aos processos de ensino e aprendizagem de línguas; bem como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) como documento de referência em se tratando do currículo nacional que orienta os conhecimentos essenciais para a Educação Básica.

O *corpus* selecionado para análise é composto pelo livro *Frankenstein*, de Mary Shelley, disponibilizado, aos alunos do Ensino Médio da rede pública, pelo PNLD literário de 2018, e pelo material de apoio disponibilizado ao professor pela Macmillan Education. Em um primeiro momento, faremos comparações entre esse livro do PNLD literário com o mesmo que já era disponibilizado pela editora e comercializado, uma vez que houve algumas mudanças na versão para o PNLD. Após isso, observaremos se, apesar das alterações realizadas, os *readers* podem, de fato, contribuir com a formação leitora dos alunos em Língua Inglesa. Também faremos algumas sugestões para a melhoria do material de apoio ao professor disponibilizado pela editora aos professores da rede pública de ensino.

O texto da obra está em Língua Inglesa e foi adaptado por Margaret Turner para o nível linguístico elementar. Obras adaptadas em Língua Inglesa têm o intuito de auxiliar na compreensão de alunos com nível linguístico iniciante. No entanto, o conteúdo da obra deve e pode ser ampliado pelo professor com a apresentação de outros gêneros discursivos que venham a contribuir para a discussão sobre os aspectos intrínsecos ao texto.

Apresentaremos, na sequência, os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo, mais especificamente sobre a importância da Literatura e os benefícios de sua presença no espaço escolar, o papel do professor na formação do leitor, a BNCC para o Ensino Médio e a leitura em Língua Inglesa. Por fim, elucidaremos nosso dispositivo metodológico, faremos a análise e discussão dos resultados e relataremos nossas considerações finais.

1 A importância da Literatura e os benefícios de sua presença no espaço escolar

A Literatura exerce um papel preponderante na vida humana, uma vez que se constitui em instrumento de instrução e educação, ela possibilita, a partir da leitura, vivenciar os problemas da sociedade e, com eles, compreender como situações ficcionais podem contribuir na formação dos sujeitos. Em relação a sua relevância no cotidiano, “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação” (Candido, 1995, p. 174). Nesse sentido, não há possibilidade de viver sem fabular, esse mérito é de todos e a todo tempo é possível adentrar o universo da ficção.

Desse modo, independentemente de ser alfabetizado ou não, qualquer pessoa estará inserida nesse universo. No entanto, a leitura é mérito dos que frequentam a escola. Dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-livro e pelo Itaú Cultural, entre outubro de 2019 a janeiro de 2020, demonstram maior valorização da leitura ao longo das pesquisas. Quanto aos leitores de literatura, 54% afirmam gostar muito de ler, 70% desses leitores preferem ler os textos literários impressos no papel e, além disso, 52% afirmam que a motivação para ler literatura atribui-se ao professor (Instituto Pró-Livro, 2020). Os dados demonstram o papel crucial da escola na formação do leitor, em especial, na formação literária. A partir dos dados da pesquisa, é possível verificar a relevância das bibliotecas e do acesso aos livros impressos de qualidade para disseminação da leitura.

Nesse cenário, os professores ou os mediadores de leitura, sejam eles os bibliotecários, pais, entre outros agentes sociais, são fundamentais na formação leitora. É imprescindível reconhecer o papel de destaque da literatura no ambiente escolar, pois nem todas as camadas sociais possuem acesso aos livros em casa e, em muitos casos não compreendem a importância da literatura, em especial as classes menos favorecidas. Nesse sentido, a escola é o principal meio pelo qual os alunos terão acesso ao conhecimento letrado e científico.

A leitura passa a ser crucial na interação do homem na sociedade e, nesse particular, a formação em leitura é papel da escola. Segundo Colomer (2007), a

formação literária permite formar leitores competentes para lidarem com a diversidade social e cultural do mundo contemporâneo. Dessa forma, a escola precisa se empenhar em seu papel de educar os estudantes para a leitura de variados textos em diferentes gêneros discursivos.

O ato de ler contribui para estimular a criatividade, aumentar o vocabulário, facilitar a escrita, simplificar a compreensão dos fatos, melhorar a comunicação com os outros, ampliar o conhecimento geral e aguçar o senso crítico. Ler deve fazer parte do dia a dia das pessoas de maneira natural e, para que isso aconteça, é preciso que a escola assuma que a formação leitora é um dos seus mais importantes compromissos.

Seguindo essa perspectiva, a leitura literária é ainda mais importante, uma vez que o seu valor vai muito além das possibilidades que ela oferece para fins pedagógicos. Segundo Cosson (2020), a Literatura precisa se fazer presente nas escolas para que os alunos compreendam melhor o mundo e a si mesmos, além de ser um excelente instrumento para estimular o hábito e o prazer pela leitura. Essa não é uma tarefa exclusiva da área de Linguagens, mas de todas as áreas do conhecimento.

Sendo assim, a interdisciplinaridade e a intertextualidade tornam-se grandes aliadas para ampliar os sentidos que podem se estabelecer no caminho para uma leitura crítica e profícua. Para isso, em sala de aula, devem ser apresentadas diferentes formas de arte, dentre elas: cinema, pintura, fotografia ou música, perpassando textos informativos como revistas, documentários, jornais, dentre outros textos que incrementem as possibilidades de leitura dos estudantes. Conforme Yunes (2021, p. 370), “[...] a *intertextualidade* apareceria compreensível, com base nas referências de leitura antes feitas”, possibilitando ampliar o debate e as discussões em sala.

Trata-se, aqui, de reconhecer e valorizar todas as formas de produção literária, sejam elas da cultura popular, marginalizada, do exterior ou digitais. Segundo Zilberman (2021), a literatura não é autônoma e, portanto, não sobrevive sem os autores, livreiros ou o professor. A partir desse prisma, os mediadores de leitura precisam reconhecer que a leitura precisa ser desenvolvida e, portanto, devem ampliar o horizonte de trabalho com textos e elementos de diferentes disciplinas. Na

sequência, trataremos da importância do professor na formação leitora dos estudantes.

1.1 O papel do professor na formação do leitor

Diante do exposto na seção anterior, a leitura literária passa a ser central, uma atividade que pode favorecer a formação do leitor. Quanto à metodologia em sala de aula, “[...] o leitor passa a ser a medida de todo o ensino escolar da literatura. É em torno do leitor que giram a definição e o valor da literatura, assim como é a partir dele que são estabelecidos os objetivos e o conteúdo do ensino da literatura” (Cosson, 2020, p. 139). A centralidade do ensino no leitor requer transformações no modo como a literatura deve ser abordada na sala de aula e, nesse sentido, o papel do professor também se modifica. Esse deve ser apaixonado por literatura e possuir um excelente repertório literário. Colomer (2007) aduz sobre essa preocupação com a formação leitora dos professores, uma vez que esses farão a ponte entre o conhecimento e os livros aos alunos. O papel do professor é fundamental na construção das relações entre os textos com outras possibilidades de leitura que ampliem as discussões na sala de aula.

O planejamento do professor consiste em ler e conhecer as obras que serão apresentadas aos alunos, procurando, portanto, ter um excelente repertório literário e sistematização didática para organizar o ensino com foco na formação desses leitores. Em consonância com esses aspectos, o planejamento deve:

[...] partir de três pontos específicos: a necessidade de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros, a constatação de que existem certas formas de organizar as aprendizagens escolares que favorecem especialmente a presença da leitura e a conveniência de planificar articuladamente funções, tipos e atividades de leitura de livros na escola (Colomer, 2007, p. 117).

Complementando a afirmação da autora, para além desses três pontos supracitados, também vale ressaltar que pode-se pensar em maneiras de ampliar o ensino da leitura com a produção escrita, favorecendo práticas diferenciadas de uso da linguagem.

Dessa maneira, um professor precisa, segundo Cosson (2021, p. 39), “[...] de uma tripla formação: o especialista, o leitor e o professor”. Ou seja, precisa transitar entre os conhecimentos literários, dominar aspectos linguísticos, de leitura e de escrita, bem como saber selecionar com maestria as estratégias pedagógicas que melhor atendam aos propósitos de ensino. É, então, nesse panorama que o professor deve vincular seus esforços para a formação leitora de seus alunos.

Para ampliar o repertório literário dos professores, Munita (2021) sugere que as leituras pessoais e profissionais do professor possam interagir para contribuir no processo de didatização dos textos. Nesse patamar, o profissional leitor e mediador se entrecruza num processo dinâmico e que pode ser ampliado pelos “círculos de leitura”. De acordo com Cosson (2021, p. 29), “um círculo de leitura é a reunião de um grupo de pessoas para discutir um texto, para compartilhar a leitura de forma mais ou menos sistemática”. Ao socializarem leituras e discutirem determinadas temáticas com colegas, os professores conhecem outras obras literárias e ampliam as discussões sobre os livros lidos.

Além dos professores, os alunos também podem se beneficiar dos círculos de leitura. Hébert (2021) sugere que os trabalhos em grupo favorecem a verbalização dos alunos e os motivam a interagirem. Essa dinâmica de trabalho com textos oportuniza aos alunos terem uma posição mais ativa e efetiva. Desse modo, o aluno torna-se agente do processo, ele participa das discussões e não estará passivamente ouvindo o professor. Além disso, nessa dinâmica, é importante que a seleção dos textos seja feita com muito critério e que leve em consideração textos próximos dos alunos, ou seja, “essa proximidade pode se referir a gosto, realidade, contexto, vivência, capacidade cognitiva, faixa etária – em suma, a qualquer ponto onde o aluno se encontra em relação ao texto literário” (Cosson, 2020, p. 147).

A partir dessas constatações, torna-se evidente o papel predominante da escola na formação dos sujeitos, em específico, o papel que exerce o professor. Considerar em potencial a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, em especial, oportunizar o acesso a livros de qualidade e com foco na ampliação do repertório de leitura, favorece o enriquecimento das aulas que serão ministradas e, conseqüentemente, repercutirá na aprendizagem do aluno, que se beneficiará de todo esse processo. Conforme Cabral da Costa Chaves e Dos Santos

Felício (2023, p. 5) “[...] a formação continuada dos professores pode vir a facilitar a tomada de consciência das concepções e dos modelos pessoais e propiciar condições necessárias para a melhoria das práticas profissionais, da escola e das aprendizagens dos alunos”.

Nesse sentido, a ação pedagógica do professor está ancorada em uma série de fatores que podem contribuir substancialmente no seu fazer docente. Partindo desse pressuposto, todas as ações governamentais que possam ser implementadas no intuito de contribuir na e com a aprendizagem são importantes para ampliar os conhecimentos e a visão de mundo dos estudantes. Apresentamos a seguir as concepções da BNCC no que tange à leitura em Língua Inglesa para a etapa do Ensino Médio.

1.2 A BNCC para o Ensino Médio e a leitura em Língua Inglesa

No Ensino Fundamental, a BNCC (2018) procurou, nos diferentes componentes de área, garantir aos estudantes a ampliação das práticas de linguagens e dos repertórios, a diversificação dos campos nos quais atuam, a análise das manifestações artísticas, corporais e linguísticas e de como essas manifestações constituem a vida social em diferentes culturas, das locais às nacionais e internacionais. Já no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas tecnologias tem a responsabilidade de oportunizar momentos para o fortalecimento e a ampliação dessas “habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais [...] –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa)” (Brasil, 2018, p. 482).

Assim, conforme definido na BNCC (2018), a aprendizagem na Língua Portuguesa e Inglesa será consolidada pelo adensamento dos gêneros discursivos ao longo da educação básica. Para o componente curricular de Língua Inglesa, especificamente, a aprendizagem deve perpassar eixos estruturantes, entre eles, a leitura. Compreender que o processo de leitura vai além das delimitações de um texto favorece ao leitor constatar a linguagem como uma classe de eventos comunicativos comuns que constituem o gênero (Swales, 1990).

Os gêneros discursivos devem perpassar todos os anos de escolarização dos alunos e entre eles estão os literários. A Literatura exerce um papel muito importante na formação humana e deve ser contemplada no currículo, especialmente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Inglesa. No entanto, a seleção dos textos precisa atender ao universo de textos disponíveis. Segundo Tinoco,

não se deve, portanto, nem excluir os contemporâneos (mesmo os *best-sellers*) juvenis, nem os priorizar como praticamente única alternativa aceitável (pelos jovens) de leitura, excluindo de vez os “clássicos escolares” – a busca do ponto médio, do equilíbrio sempre é a melhor atitude a ser assumida (Tinoco, 2021, p. 128).

O professor precisa ter um repertório literário amplo para que possa selecionar obras de qualidade para os alunos, no entanto é importante que os alunos também tenham participação na escolha dos textos que serão lidos. Os livros poderão apresentar temas e níveis de complexidade variados e atender a diferentes perfis de alunos. Em se tratando de Língua Inglesa, o nível linguístico dos textos também deve ser considerado na escolha das obras:

[...] o nível de dificuldade adequado auxilia o estudante a ter um melhor entendimento e uma maior motivação para continuar a ler, pois os fatos são absorvidos mais rapidamente do que em uma leitura muito espaçada por diferentes dúvidas que lhes impossibilitem a compreensão. (Topolsky, 2013, p. 31).

Nesse sentido, ler obras adaptadas pode ser o caminho para melhor compreensão dos textos, não deixando de ampliar o nível linguístico conforme os alunos avancem no processo.

Segundo Bhatia (2004), dentro de uma perspectiva discursiva, a relação texto-leitor comunica-se melhor quando há um contexto familiar entre as partes envolvidas, sob este aspecto, o estudo de textos precisa ser significativo. Para que a interação seja relevante é necessário que o professor conheça como ocorre o processo de leitura presente nos textos; nesta perspectiva, conhecer como ocorre este processo permite ao professor descobrir novas formas de interação.

De acordo com Moita Lopes (1996), o ensino da Língua Inglesa na escola pública enfatiza o ensino da leitura em detrimento de outras habilidades por

questões relacionadas ao contexto escolar, uma vez que há muitos alunos em sala e carga horária reduzida, limitando o trabalho do professor, no entanto a leitura em língua estrangeira (LE) é imprescindível para demonstrar para o aluno diferentes visões de mundo para que possam valorizar ainda mais sua própria cultura. Além disso, a leitura em Língua Inglesa contribui no desenvolvimento de habilidades de leitura na Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, “[...] a aprendizagem em LE fornece ao aprendiz uma base discursiva, através de seu engajamento na negociação do significado via discurso escrito, que pode ser ampliada mais tarde através do discurso oral, caso o aprendiz venha a precisar” (Moita Lopes, 1996, p. 134). A leitura, nessa perspectiva, favorece a formação de alunos multiletrados para que possam atuar crítica e criativamente na sociedade.

Segundo Wallace (1992), deduzir significados, por si só, não implica no entendimento do texto ou no que o autor quis dizer, para tanto, faz-se necessário ler nas entrelinhas. Desse modo, para o sucesso em leitura, o aluno precisa ler textos em diferentes gêneros discursivos e em níveis de complexidade também diversos. A formação de leitores ocorre ao longo do processo de ensino e de aprendizagem e, no auxílio do professor e nas discussões com colegas está o sucesso de toda a mediação. Trataremos, na sequência, dos procedimentos metodológicos adotados para este estudo.

2 Procedimentos metodológicos

A metodologia assumida nesta investigação caracteriza-se como exploratória, bibliográfica e com abordagem qualitativa, cujo objetivo é fazer uma análise crítica dos *readers* distribuídos pelo PNLD literário aos estudantes do Ensino Médio da rede pública como recurso para formação leitora e para aquisição da Língua Inglesa.

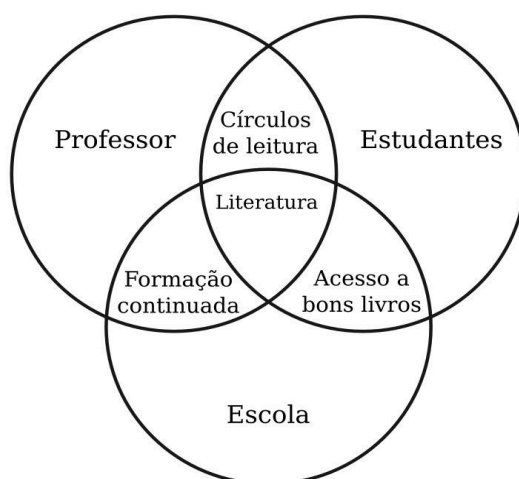
A fim de dar concretude a esse objetivo, buscamos alicerces em Colomer (2007) quanto à leitura literária na escola, Cosson (2020, 2021) quanto ao ensino da literatura no espaço escolar e Moita Lopes (1996) quanto aos processos de ensino e de aprendizagem de línguas, os quais servirão de suporte teórico-metodológico para a realização da análise; bem como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018)

como documento de referência em se tratando do currículo nacional que orienta os conhecimentos essenciais para a educação básica.

O *corpus* selecionado é composto por dois produtos da editora Macmillan Education para o romance ficcional Frankenstein da inglesa Mary Shelley: o *audiobook* que já estava disponível no mercado para compra e o *reader* produzido especialmente para ser entregue às escolas da rede pública pelo PNLD literário em 2018.

Para que fosse possível realizar a análise do corpus, elaboramos um dispositivo metodológico para expor os tópicos principais do nosso trabalho, ele pode ser visualizado na Figura 1. Assim, com base no esquema abaixo, evidenciamos os aspectos mais elementares da nossa pesquisa.

Figura 1 – Dispositivo metodológico: Formação do leitor literário na escola



Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

A partir desse dispositivo, o material elaborado pela editora Macmillan, para ambas as edições, será analisado criticamente sob uma perspectiva de ensino da Literatura no espaço escolar, no intuito de buscar a formação do leitor e a ampliação linguística e cultural dos alunos. Também serão apontadas algumas sugestões de trabalho com a referida obra que serviriam para complementar o material de apoio ao professor e poderiam aumentar a eficácia de sua prática nesse quesito. A análise e a discussão do *corpus* serão apresentadas na sequência.

3 Análise e discussão do *corpus*

Além do livro didático disponibilizado para os alunos da educação básica para o componente curricular de Língua Inglesa a partir do 6º ano, são poucos os livros escritos em língua estrangeira que chegam às bibliotecas escolares. A maioria são provenientes de doações e raramente possuem mais de um exemplar de cada obra. Por se tratar de um componente curricular obrigatório na rede pública de ensino, torna-se necessário investir em livros de qualidade no idioma específico, especialmente os literários. A leitura integra todos os componentes curriculares e na Língua Inglesa não deve ser diferente, uma vez que o professor de línguas poderá ampliar o trabalho com a leitura ao inserir textos literários em suas aulas.

O PNLD de 2018 oportunizou a escolha de livros em Língua Inglesa, sendo ofertados quatro títulos, dentre os quais: *Pride and Prejudice* de Jane Austen, *The Adventures of Huckleberry Finn* de Mark Twain, *Oliver Twist* de Charles Dickens e *Frankenstein* de Mary Shelley⁴, todos da Editora Macmillan Education do Brasil. Os livros são *readers*, como a própria editora denomina, ou seja, são obras clássicas da literatura universal adaptadas para um determinado nível de proficiência na língua estrangeira. Conforme Cosson (2021, p. 44), “ao professor cabe selecionar obras que respondam aos diferentes interesses e níveis de leitura dos alunos, sem se esquecer de que também é seu papel desafiar esses interesses e níveis, propondo textos mais diversos e progressivamente mais complexos”, ou seja, embora os livros se apresentem adaptados, é de responsabilidade do professor ampliar a discussão conhecendo as obras completas e outros textos que complementem essa discussão.

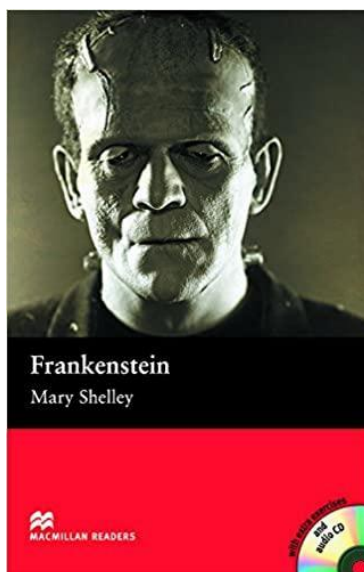
Essas quatro obras compõem a categoria “livro do aluno”, em que viriam um exemplar para cada estudante e um para o professor. A possibilidade de todos os alunos lerem o mesmo livro e levá-lo para casa torna o trabalho com a leitura mais gratificante, pois o estudante pode ler em seu próprio ritmo e, como está em outro idioma, ter o texto em mãos faz total diferença para a leitura, possibilitando reler ou retomar o texto quando necessário. Conforme dispositivo metodológico apresentado, na seção anterior, a intersecção professor, aluno e escola são fundamentais na oferta

⁴ Conforme dados disponíveis em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/10/5bbf5a729b94c-5bbf5a729b951guia20pnlD20literrio-pdf.pdf>

de bons livros e na promoção de experiências com círculos de leitura que busquem trazer a literatura como eixo central para a formação de sujeitos leitores com formação crítica.

Para a análise, selecionamos o livro *Frankenstein* de Mary Shelley. Tal escolha se deu pelo fato de pertencer à literatura universal e contemplar temas relativos à ciência, à religião, ao preconceito, entre outros. Além disso, apesar das inúmeras versões da obra já apresentadas em diferentes mídias, é recorrente associar o nome da obra *Frankenstein* à criatura e não ao criador, o médico Victor Frankenstein. A Figura 2 a seguir ilustra a capa do exemplar comercializado pela editora Macmillan desde o ano 2006. O livro contém 64 páginas e acompanha um CD de áudio, esses livros são comumente denominados *audiobooks*, por apresentarem a leitura do texto, em áudio, na íntegra.

Figura 2 – Capa do livro *Frankenstein* comercializado pela editora Macmillan

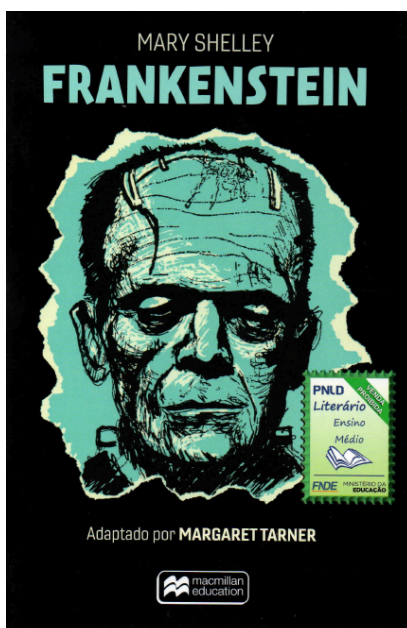


Fonte: Retirado de Shelley (2006, p. 64)

O livro disponibilizado pelo PNLD 2018, conforme ilustrado na Figura 3, em sequência, apresenta alterações com relação ao *audiobook* da mesma editora. Em nossa análise, vamos mostrar o que permaneceu igual e quais foram as mudanças positivas ou negativas levando-se em consideração como critério a qualidade do material apresentado aos estudantes.

Conforme se pode verificar a seguir, a capa continuou predominantemente preta e o vermelho deu lugar a tons verdes claros, a imagem do monstro deixou de ser uma fotografia do Frankenstein do cinema e transformou-se num desenho estilizado da criatura (ainda aos moldes do Frankenstein cinematográfico).

Figura 3 – Capa do livro Frankenstein disponibilizado pelo PNLD literário da editora Macmillan



Fonte: Retirado de Shelley (2018)

O *reader* do PNLD apresenta dimensões e tamanho da fonte um pouco maior do que a versão comercializada pela editora. Essa mudança é positiva, pois facilita o momento da leitura, uma vez que permite melhor visualização das palavras.

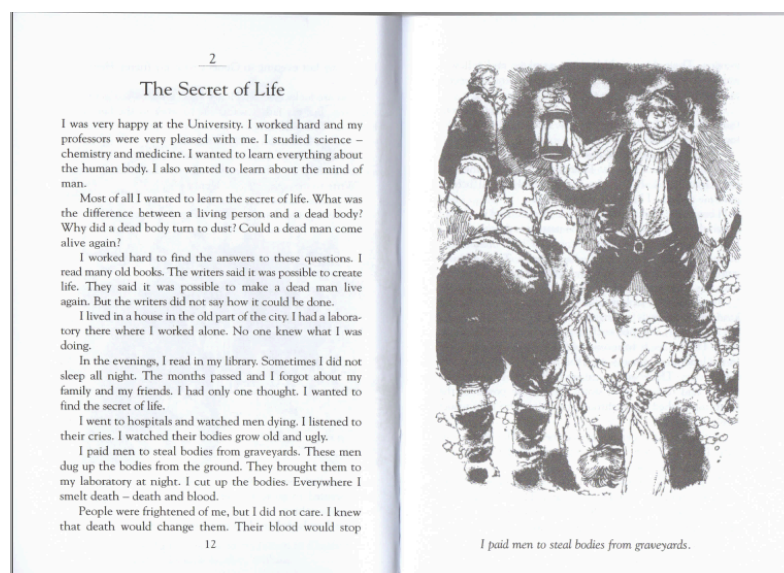
Um quesito relevante que deixa o *reader* em pé de igualdade com o *audiobook* é que ambos apresentam exatamente o mesmo texto literário interno, ou seja, não foram feitos cortes no texto ficcional. É claro que ambos são adaptações do texto original para um nível elementar da Língua Inglesa, mas vale ressaltar que os dois contêm o mesmo texto literário.

Contudo, se compararmos a edição que está para venda no comércio e a versão disponibilizada pelo governo, essa última apresentará alguns pontos negativos. Como de costume, já é sabido que, para a aquisição de bens e materiais, o governo busca o que é economicamente mais favorável por meio de editais de

licitação. Assim, para vencer esses editais de compra de livros, as editoras acabam, muitas vezes, barateando o custo das suas obras diminuindo em alguns aspectos a qualidade de seu produto. Pode ser um papel de qualidade inferior, menos cores na diagramação ou diminuição do número de páginas em comparação com o produto que está à venda no comércio. Essa diminuição do número de páginas, por exemplo, acarreta algumas desvantagens: reduzem o tamanho da letra e/ou fazem cortes no texto literário e/ou diminuem/excluem as ilustrações, notas do autor, tradutor e tudo mais que julgarem supérfluo. Acontece que todos esses aspectos acabam contribuindo para uma experiência negativa do leitor em formação com a obra e, de certa forma, desestimulam a leitura.

No caso das duas edições que estamos comparando, verificamos que o *audiobook* é comercializado com um total de 64 páginas e o *reader* possui apenas 48 páginas. Uma vez que o texto literário é o mesmo, observamos que a supressão deu-se nas imagens. Na Figura 4, observamos que os desenhos do *audiobook* são muito bem elaborados, apresentam legendas explicativas e ganham o destaque da página inteira.

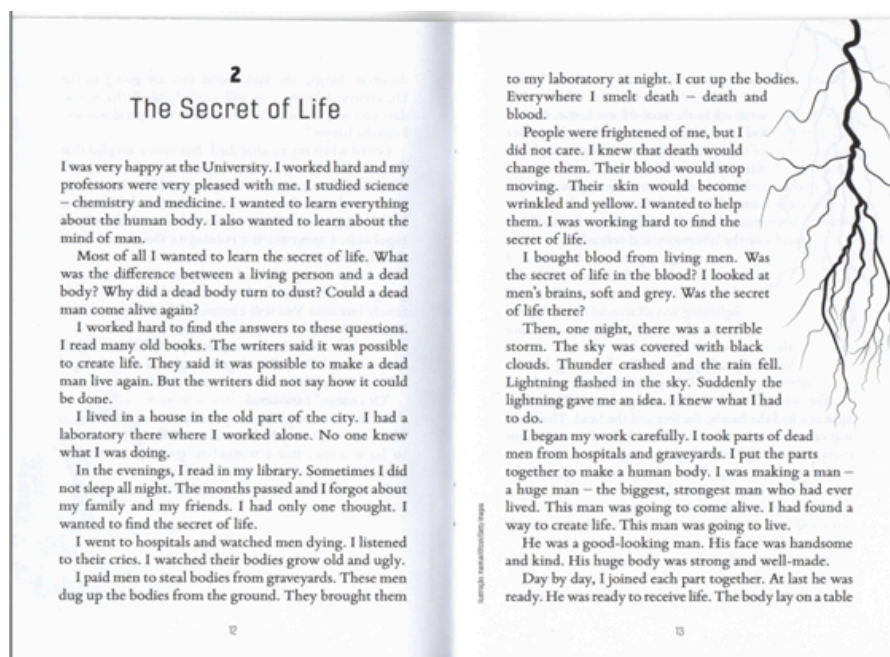
Figura 4 – Imagem do capítulo 2 do livro comercializado pela editora Macmillan



Fonte: Retirado de Shelley (2006, p. 12-13)

Já no *reader*, disponibilizado pelo PNLD, podemos perceber que não existem ilustrações, estas foram suprimidas por símbolos pequenos. Um exemplo dessa constatação está na Figura 5.

Figura 5 – Imagem do capítulo 2 do livro disponibilizado pelo PNLD



Fonte: Retirado de Shelley (2018, p. 12-13)

Em um primeiro momento, poderíamos até pensar que a ausência de imagens seria algo positivo, pois instigaria o leitor a usar sua imaginação e o libertaria de estereótipos prontos de personagens e cenários. No entanto, convém ressaltar que se trata de uma obra destinada aos adolescentes que ainda gostam de ver ilustrações nos livros que leem – talvez esse seja um incentivo para chamar sua atenção – e essas imagens também facilitam o processo de compreensão do texto, uma vez que o livro está escrito em Língua Inglesa e atende alunos que estão em um nível de proficiência elementar.

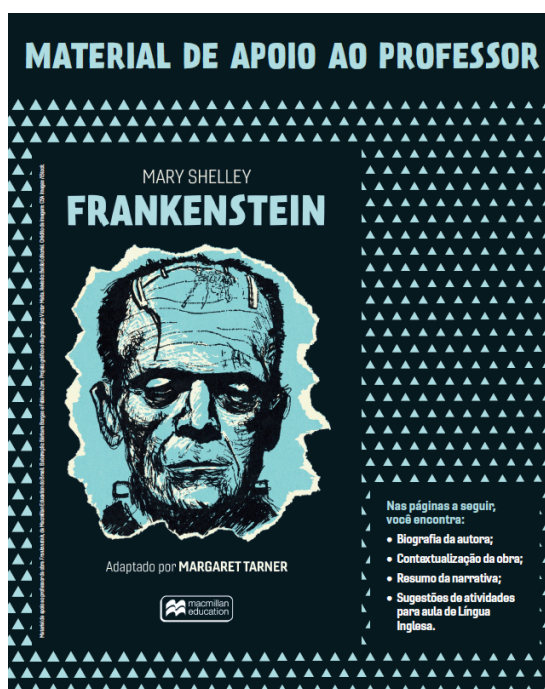
O *audiobook* também apresenta uma explicação introdutória sobre o nível de linguagem utilizado e informações preliminares sobre os personagens. Ao final, contém uma série de perguntas de compreensão com graus de dificuldade variados. Esses escritos não constam no *reader* do PNLD, no entanto, ele traz a biografia da autora Mary Shelley que não é disponibilizada no *audiobook*, algo que consideramos

indispensável para compreender bem qualquer obra literária: conhecer melhor o seu autor e a sua época.

Outra mudança apresentada é a de que o *reader* do PNLD não vem acompanhado de um CD assim como o *audiobook*. Isso é algo compreensível se levarmos em conta que, atualmente, a tecnologia está mais avançada e teriam outros meios de ouvir este áudio. O ponto negativo é que não foi dada uma nova alternativa para que os alunos o escutassem, algo que seria simples de fazer ao disponibilizar um *link* de acesso para ouvi-lo, auxiliando no *listening* e *speaking* dos alunos.

Outro diferencial que o *reader* do PNLD literário oferece é um material de apoio ao professor que encontra-se disponível *online*. Esse material apresenta uma breve biografia da autora, a contextualização da obra, o resumo da narrativa e sugestões de atividades para aula de Língua Inglesa. O roteiro apresentado auxilia o professor na condução das atividades em sala, porém não pretende ser um guia a ser seguido, mas sim um complemento. Na Figura 6, apresentamos uma ilustração do material de apoio ao professor.

Figura 6 – Material de apoio ao professor sobre o livro Frankenstein



Fonte: Retirado da seção de apoio ao professor no website do PNLD 2018.

Para iniciar o trabalho com o livro em sala de aula, é fundamental que o professor conheça a obra na íntegra e não se restrinja ao exemplar adaptado. Assim, o professor deve “atuar como um tradutor atento, glossário atualizado, facilitador crítico, acompanhante vivaz da interlocução entre aluno e autor instaurado no texto” (Tinoco, 2021, p. 129). O interagir entre os alunos e o professor durante as discussões permitirá que a obra seja interpretada coletivamente, consolidando os sentidos produzidos durante a leitura.

A obra *Frankenstein* de Mary Shelley foi escrita em 1797 na Inglaterra, em um período histórico em que não era concedido às mulheres serem escritoras, para que pudessem publicar, utilizavam pseudônimos ou nomes de homens de sua família. A primeira versão da obra foi de autoria do esposo Percy Shelley, somente tempos depois pôde assumir sua verdadeira autoria. Nesse sentido, o trabalho com temas relevantes que a obra apresenta enriquece as possibilidades de discussão e, para intensificar o trabalho com o texto literário em sala de aula, sugere-se o filme “Mary Shelley” de 2017, exibido exatamente 200 anos após a publicação do romance de ficção científica. O filme trata da vida da autora e de como foi sua inspiração para a escrita da obra, além de explorar o tema do papel da mulher nesse período histórico.

Entre as atividades sugeridas pelo material de apoio ao professor, a primeira delas solicita que os alunos busquem diferentes adaptações da obra de *Frankenstein*, cinematográficas, televisivas, entre outras, para que façam dramatizações para apresentar aos colegas. Como segunda sugestão está a possibilidade de os alunos escreverem um final diferente; e, como terceira alternativa, requer que os alunos selecionem, na obra, quais elementos são mais constitutivos do terror gótico ou de um romance de ficção científica.

As atividades supracitadas são propostas de trabalho que estão no material de apoio ao professor como sugestão para serem feitas com os alunos. Posteriormente, também são apresentadas leituras de contextualização. Essas leituras, especificamente, seriam somente para o professor se aprofundar em outros temas relacionados à obra. Para auxiliar no debate com os alunos, o material de apoio ao professor aponta três temas relevantes que podem ser discutidos a partir da leitura do texto, entre eles: os limites da ciência, em que é posto em cena o papel do

homem como cientista e como 'Deus', capaz de designar o início da existência humana; seres diferentes, em que a questão da aceitação é posta em discussão e sobre como os diferentes são tratados pela sociedade; e, por fim, as mulheres escritoras na ficção científica, em que pode ser problematizado o papel da mulher como escritora e a qualidade revelada em suas obras.

Além do exposto, a editora também propõe um trabalho interdisciplinar com os componentes curriculares de Geografia e História para citar alguns exemplos. Entre os pontos elencados no material de apoio ao professor está o papel das universidades como disseminadoras da ciência e sugere-se que os alunos, com o auxílio do professor de História, elaborem pesquisas sobre o surgimento das universidades. Para o trabalho com o componente curricular Geografia, há a possibilidade de pesquisar mais sobre as três diferentes cidades por onde Victor Frankenstein esteve durante seu percurso na obra: Genebra, na Suíça; Ingolstadt, na Alemanha; e Estrasburgo, na França. Como orientação de trabalho, está a pesquisa sobre aspectos geográficos, econômicos, políticos, históricos e socioculturais das três cidades europeias e, após a pesquisa, os alunos apresentam aos colegas em forma de folhetos turísticos ou *folders* expondo suas descobertas sobre cada um desses lugares. Há, ainda, a possibilidade de trabalhar o mito grego do prometeu moderno, cujas várias versões podem ser encontradas na *internet*, possibilitando aos alunos ampliarem seus conhecimentos sobre a mitologia grega e reconhecerem suas influências na vida contemporânea.

Como demonstrado, as possibilidades de trabalho com a obra Frankenstein de Mary Shelley são inúmeras. No entanto, observamos que, no material de apoio ao professor, as propostas de atividade, apesar de amplas e contemplarem diferentes aspectos sobre a obra, não apresentam descritivamente como a leitura deveria ou poderia ser conduzida pelo professor em sala de aula, não há menção a alternativa de trabalho com "círculo de leitura", como proposto por Cosson (2021), e não sugere o uso do livro com o áudio em Língua Inglesa. Com base nesses aspectos, observamos que o material de apoio ao professor pode ser ampliado e apontar mais alternativas de trabalho com o livro em sala de aula.

O áudio completo do livro está disponível no livro comercializado pela editora Macmillan do Brasil, versão apresentada na Figura 2 e, também, está disponível na ZAMONER, Daiane; MADALOZZO, Laura Cristina Noal.

plataforma *Youtube*. Por se tratar de uma obra em outro idioma, a possibilidade dos alunos a lerem em casa e a ouvirem, juntamente com professor e colegas via áudio em Língua Inglesa, possibilitaria ampliar o repertório oral dos alunos, uma vez que ouvir a língua é fundamental para melhorar a fala dos alunos e, conseqüentemente, contribui para a comunicação.

Além disso, todos os alunos possuem o mesmo exemplar da obra, isso possibilita ao professor o trabalho com círculos de leitura. Segundo sugere Cosson (2021, p. 35), “[...] o que realmente importa para a aprendizagem é menos a leitura daquela obra específica e mais a leitura intensiva de uma obra, isto é, ler observando cada aspecto da obra, [...] conforme as características do texto e a experiência do leitor”, ou seja, deve-se focar em uma leitura detalhada dos sentidos implícitos, buscando na obra completa e em outros textos o complemento necessário para construir os significados possíveis.

Isso posto, cabe aos mediadores de leitura serem leitores assíduos e instigarem os demais a lerem e a se interessarem pelos livros. Assim, somente um professor leitor conseguirá ensinar a leitura de textos em variados gêneros discursivos aos seus estudantes, contribuindo para sua formação leitora.

Além disso, um dos princípios básicos da formação de leitores é estimular o gosto e o hábito pela leitura. Segundo Britto (2016, p. 36, grifos do autor), o hábito de ler não está associado apenas a falta do gosto pela leitura; conforme o autor, “[...] o problema, para a maioria, é não **poder** ler – seja porque não dispõe de condições objetivas (tempo, lugar, material apropriado) seja porque não dispõe de condições subjetivas (conhecimento, competência, formação)”. Nesse sentido, observamos que a leitura literária é reconhecida como importante; no entanto, são muitos os fatores que impossibilitam o leitor de ler mais e com mais qualidade.

Contudo, oportunizar as condições necessárias para que a leitura literária de qualidade aconteça é primordial para a construção de um hábito profícuo de leitura. A seguir, discutiremos as considerações finais evidenciadas pelo percurso teórico e metodológico deste estudo.

Considerações finais

Como pôde ser observado, formar leitores exige um conjunto de fatores que vão desde o acesso e a interação com os livros em casa, perpassando pela formação inicial e continuada dos professores, pelo repertório de leitura desses profissionais, pela disponibilização de acervo de qualidade aos alunos, bem como pela metodologia adotada pelo mediador de leitura para ampliar as discussões em sala de aula e estimular o hábito e o gosto dos alunos pela leitura. Ao considerar que as classes mais desfavorecidas dependem exclusivamente da escola para que possam usufruir de determinados saberes, muitas vezes elitizados, também o ensino da Literatura nas escolas ainda é o principal caminho para acesso aos livros e para a formação de leitores.

Construir um espaço em que os alunos se sintam à vontade para ler, que tenham acesso aos livros, em edições de qualidade, para que possam se arriscar na construção de sentidos, pode tornar a leitura mais prazerosa e significativa, e o papel do mediador também exerce uma função crucial na formação dos leitores. Nesse sentido, com a mediação, os alunos poderão conversar sobre temas diversos que circundam as obras lidas possibilitando um olhar crítico e aprofundado sobre esses textos.

O presente estudo, sob a temática da formação leitora, buscou, como objetivo central, realizar uma análise crítica dos *readers* distribuídos pelo PNLD literário aos estudantes do Ensino Médio da rede pública como recurso para a aquisição da Língua Inglesa e formação leitora. Nesse sentido, demonstrou de que maneira os *readers* podem auxiliar na formação leitora dos alunos a partir de círculos de leitura com novos desdobramentos para a abordagem de diferentes temas acerca dos textos, bem como ampliar os sentidos implícitos nessas obras. Desse modo, abre um caminho para pesquisas futuras, com outras obras literárias e em contextos como o do Ensino Fundamental, por exemplo, uma vez que estimular o gosto pela leitura em crianças e pré-adolescentes possivelmente fará com que se tornem adultos leitores e amantes de livros.

Esta investigação permitiu observar que a leitura em Língua Inglesa é urgente e necessária na educação básica, para isso, torna-se importante a presença de obras

de qualidade, escritas no idioma alvo, para que o trabalho seja possível. A leitura de textos adaptados não se apresenta como uma leitura menor ou de pouco valor, desde que o professor seja leitor da obra e conduza discussões e outras leituras que ampliem a produção de significados pelos alunos e estimule a criticidade a partir das discussões empreendidas em sala de aula.

Referências

BHATIA, Vijay K. **Worlds of written discourse: A genre-based view**. London/New York. Continuum, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: 29 maio 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No Lugar da leitura: Biblioteca e formação**. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Disponível em: https://www.uece.br/profletas/wpcontent/uploads/sites/72/2016/07/nolugardaleitura_FSM_PDFDIGITAL_naoespelhadas_alteracaojunho16_AF_10.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

CABRAL DA COSTA CHAVES, Ivanilda; DOS SANTOS FELÍCIO, Helena Maria dos S. A (re)significação do ensino a partir da formação continuada de professores dos anos finais do ensino fundamental. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 25, p. 1–29, 2023. DOI: 10.22196/rp.v25i1.7134. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/7134>. Acesso em: 01 fev. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

COLOMER, Teresa. A articulação escolar da leitura literária. In: COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020. 224 p.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021. 128 p.

COSSON, Rildo. Ensino de literatura sempre: três desafios hoje. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

HÉBERT, Manon. Quais índices de progressão na competência literária em situação de leitura entre pares de uma mesma obra integral: síntese. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo, 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Oficina de lingüística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado de Letras, 1996

MUNITA, Felipe. O sujeito leitor didático: "Leitores que ensinam e professores que leem". In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. 1. ed. São Paulo: Macmillan Education, 2006. 64 p.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. 1. ed. São Paulo: Macmillan Education do Brasil, 2018. 48 p.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**: Material de apoio ao professor. 1. ed. São Paulo: Macmillan Education do Brasil, 2018. 48 p. Disponível em: <http://www.macmillan.com.br/pnld2018/pdf/material-apoio/frankenstein.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

SWALES, John M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

TINOCO, Robson Coelho. Escolas contemporâneas e leitura literária produtiva: uma dialogia responsiva. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

TOPOLSKI, Vera Márcia. **Readers na formação dos alunos de língua inglesa**. (Dissertação). Mestrado em Letras, UPF, 2013. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/994/1/2013VeraTopolski.pdf> Acesso em: 17 jan. 2021.

WALLACE, Catherine. **Reading**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

YUNES, Eliana. Aprendendo a ler o mundo pela letra: práticas leitoras na formação do leitor. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

ZILBERMAN, Regina. Letras – uma área em busca de justificativa. In: PINTO, Francisco Neto Pereira et al. **Ensino da literatura no contexto contemporâneo**. 1. Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

Submetido em: 20-03-2024

Aprovado em: 30-12-2024

Publicado em: 12-04-2025